

Inicialmente, quero agradecer à professora Gabriela Martin pela oportunidade de que o tema Arqueologia de Salvamento continuasse a ser abordado.

Nós fizemos um trabalho em 1984 para uma reunião internacional que se celebrou em Dallas (USA) sobre Arqueologia de Salvamento do Novo Mundo e conversando com colegas, vi que tínhamos os mesmos problemas que eles tinham e surgiu a oportunidade de preparar um trabalho que desse uma visão da política de salvamento arqueológico no Brasil.

Fiz uma circular endereçada aos arqueólogos que estavam desenvolvendo ou tinham desenvolvido qualquer tipo de trabalho ligado a salvamento arqueológico, mas especialmente àqueles projetos que estão sendo financiados por entidades não ligadas aos Ministérios de Educação e Cultura. Quando o organismo responsável pela modificação do ambiente por qualquer atividade de engenharia civil passa a financiar o projeto há uma mudança. Recebi respostas de grande número de pesquisadores e foi possível traçar um quadro cujos resultados foram publicados na revista de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade do Paraná.

Em 1986, aproveitando a Reunião da Sociedade Brasileira de Antropologia, que foi em Curitiba, fizemos um detalhamento da reunião de Dallas e fizemos novamente convite para pessoas que trabalhavam em salvamento, para que levassem problemas que pu-

dessem ser discutidos na reunião e tudo o que foi discutido, naquela reunião da ABA, está sendo publicado numa revista especial do CEP-PA, na Universidade Federal do Paraná. Esta seria, portanto, a terceira abordagem do assunto.

Como sugestão eu colocaria que, além das dificuldades financeiras, são ainda mais sérias as dificuldades de metodologia de campo e laboratório, a formação e manutenção de pessoal envolvido com os projetos, publicação dos resultados, estocagem de material, criação de museus regionais, etc. Tudo isso como decorrência do trabalho arqueológico. Criação de uma legislação e fiscalização dos trabalhos. Neste item coloquei uma interrogação porque não sei se é interessante que haja alguém fiscalizando o trabalho dos outros. Assim, mais ou menos esses seriam os itens que eu gostaria que fossem abordados aqui. Reconheço que houve pouco espaço de tempo, desde a distribuição da circular até a realização do evento, para que o tema fosse explorado pelos participantes. Preparei um trabalho que mais ou menos está dentro disso, e um resumo ou um histórico dos trabalhos de salvamento no Paraná, desde um que teve um significado muito importante, porque marcou de que forma absurda era feito, até os mais recentes, que estão se aproximando da forma, que se poderia dizer, ideal para o trabalho de Salvamento Arqueológico.